

DESCRIÇÃO BOTÂNICA DE UMA ESPÉCIE NOVA DO GÊNERO *Mimosa* L., DO RIO GRANDE DO SUL

José Newton Cardoso Marchiori

Departamento de Ciências Florestais. Centro de Ciências Rurais. UFSM. Santa Maria, RS.

RESUMO

É realizada a descrição botânica de *Mimosa alegretensis* Marchiori. Trata-se de uma espécie nova para a ciência, que foi encontrada pelo autor em encostas pedregosas de coxilhas, próximo ao rio Ibirocaí, no sudeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Os caracteres morfológicos indicam claramente a classificação da planta na seção *Eumimosa* e série *Obstrigosae* de Bentham.

A espécie descrita é comparada com as demais da mesma série botânica, ocorrentes no sul do Brasil, Uruguai e Argentina.

UNITERMOS: *Mimosa alegretensis*, nov. sp., *Mimosa* L., Leguminosae Mimosoideae, Mimosaceae, Taxonomia Vegetal.

SUMMARY

MARCHIORI, J.N.C., 1986. Botanical description of a new species of *Mimosa* L., from Rio Grande do Sul - Brazil. *Ciência e Natura*, 8:131-137.

The botanical description of *Mimosa alegretensis* Marchiori is given. It is a new species that was found by the author, growing on stony ravines close to the Ibirocay river, in the southwest of Rio Grande do Sul State, Brazil.

The plant morphology clearly indicates its classification in the section *Eumimosa* Benth. and series *Obstrigosae* Benth. of the mentioned genus.

The species described is compared with others, from the same botanical series of *Mimosa* L., that are known to southern Brazil, Uruguay and Argentina.

KEYWORDS: *Mimosa alegretensis*, nov. sp., *Mimosa* L., Leguminosae Mimosoideae, Mimosaceae, Plant Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 1983, durante uma excursão de coletas botânicas realizada no município de Alegrete, RS, o autor encontrou um espécime de *Mimosa*, armado de acúleos retos, com setas obstrigosas em ramos e pedúnculos, e abundantes setas estrigosas em legumes engrossados, de valvas planas, não articuladas. O referido material não pode ser identificado na ocasião com o uso da literatura existente

sobre o referido gênero botânico.

Coletas realizadas posteriormente no mesmo local e o estudo detalhado das exsicatas, levaram à conclusão de que se trata de uma espécie nova para a ciência, a qual é presentemente descrita.

MATERIAL E MÉTODO

O material estudado foi coletado em diferentes oportunidades, em encostas pedregosas de coxilhas situadas próximo ao rio Ibirocaí, no município de Alegrete, RS. As exsicatas encontram-se guardadas no Herbário do Departamento de Ciências Florestais, da Universidade Federal de Santa Maria (HDCF), com os seguintes registros:

- HDCF 1409 Marchiori, J.N.C., 01-12-1983. Alegrete, RS. Eumimosa da Série Obstrigosae, com frutos cilíndricos e menos de 10 pares de folíolos por pina. Typus.
- HDCF 1619 Marchiori, J.N.C., 10-9-1984. Alegrete, RS. Arbusto ereto, da Série Obstrigosae, com capítulos axilares pedunculados.
- Marchiori nº 358. Rio Ibirocaí, Alegrete, RS; 13-6-1986. Em encosta pedregosa, junto com *Mimosa ramboi* Burk. HDCF 2322.
- Marchiori nº 361. Rio Ibirocaí, Alegrete, RS; 13-6-1986. Flores em capítulos axilares pedunculados. HDCF 2323.
- Marchiori nº 365. Rio Ibirocaí, Alegrete, RS; 13-6-1986. Campo pedregoso, juntamente com *Acacia ibirocayensis* Marchiori e *Discaria americana* Gill. & Hook. HDCF 2325.
- Marchiori nº 368. Rio Ibirocaí, Alegrete, RS; 13-6-1986. Arbusto espinhoso menos de 1,5 m de altura; flores em capítulos; HDCF 2324.

Para o estudo do material foi utilizada a bibliografia referente ao gênero *Mimosa*, apresentada no final deste trabalho, bem como analisadas as exsicatas de espécies da série Obstrigosae, conservadas nos Herbários ICN (Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), PACA (Herbário da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo), SMDB (Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria), HDCF (Herbário do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria) e SI (Herbário do Instituto de Botânica Darwinion, Santo Isidro - Argentina).

As fotografias constantes no presente trabalho foram tomadas das do Typus, conservado no Herbário HDCF.

REVISÃO DA LITERATURA

O gênero *Mimosa* L. é um dos mais conhecidos das leguminosas, por sua grande difusão nos países de clima quente e por ter dado o nome a uma das subdivisões desta importante família botânica.

Trata-se de um vasto gênero, que reúne mais de 400 espécies de ervas, arbustos, trepadeiras e pequenas árvores, de larga distribuição nas regiões tropicais do mundo (RECORD & HESS, 9) e com

nítida predominância no continente americano, desde o sul dos Estados Unidos, até a Argentina. No México, Paraguai e Brasil verificase um grande polimorfismo (BURKART, 3).

Lineu tinha para o gênero *Mimosa* uma acepção muito abrangente, equivalendo em extensão à atual subfamília Mimosoideae. As 47 espécies relacionadas pelo grande botânico foram posteriormente distribuídas em 16 gêneros, sendo que apenas 6 são atualmente consideradas como verdadeiras mimosas (BURKART, 2).

A contribuição mais notável para o conhecimento taxonômico do gênero foi dada no século XIX por Benthams, ao reconhecer em *Mimosa* 2 Seções e numerosas Séries botânicas, de modo ainda hoje aceito e considerado natural. Para a flora brasileira, o grande cientista inglês identificou e classificou 199 espécies de *Mimosa*, das quais grande parte foi descrita pelo próprio autor.

Desde a monumental obra de Benthams, o gênero não tem sido tratado de maneira universal. Com o passar do tempo muitas espécies tem sido descobertas e diversos trabalhos de caráter florístico, incluindo *Mimosa*, tem sido publicados para certas regiões da América Latina.

BENTHAM (1) relaciona para a flora brasileira 7 espécies da Série Obstrigosae: *Mimosa glabra* Benth., *M. sparsa* Benth., *M. parvipinna* Benth., *M. ramulosa* Benth., *M. rupestris* Benth., *M. ciliata* Spreng. e *M. adpressa* Hook & Arn.

Para a Argentina, são tratadas por BURKART (2) 56 espécies de *Mimosa*, das quais apenas 4 são obstrigosas: *M. adpressa*, *M. parvipinna*, *M. obstrigosa* Burk. e *M. tandilensis* Speg.

No Uruguai são encontradas 4 espécies da Série, de acordo com HERTER (6): *M. adpressa*, *M. ciliata*, *M. parvipinna* e *M. ramulosa*. Para o mesmo país, LOMBARDO (7) refere a presença de *M. adpressa*, *M. tandilensis*, *M. ramulosa* e *M. spregeli* DC. (= *M. ciliata* Spreng.).

No Estado de Santa Catarina são encontradas 6 mimosas da série em questão, de acordo com BURKART (4): *M. sparsa*, *M. glabra*, *M. monticola* Dusên, *M. per-dusenii* Burk., *M. filipetiola* Burk. e *M. ramentacea* Burk.

No Rio Grande do Sul, das 42 espécies citadas por RAMBO (8) para o Estado, somente 4 são pertencentes à Série Obstrigosae: *M. adpressa*, *M. glabra*, *M. parvipinna* e *M. ramboi* Burk.

DESCRIÇÃO DE *Mimosa alegretensis*, n. sp.

Arbusto ramoso, de 1 - 1,5 m de altura, armado de acúleos retos ou levemente acroscópicos, com raminhos de cor castanho-escuro, abundantemente revestidos por setas obstrigosas de cor clara.

Folhas unijugas, sub-sésseis. Estípulas lanceoladas, de até 4 mm de comprimento, com três nervuras bem visíveis e com setas

na base e porção inferior da margem. Pecíolo brevíssimo, de 0,7-1 mm de comprimento, quase glabro, com um mucrom apical aristiforme de 1 - 2 mm de extensão. Pulvínulo de 1 - 2 mm de comprimento, densamente setuloso-estrigoso, com um par de estípelas subuladas, de 0,4 - 1 mm de altura, dispostas no ápice. Pinas de 8 - 14 mm de comprimento, com 6 - 11 pares de folíolos imbricados. Folíolos oblongo-falcados, de 2 - 5 mm de comprimento por 2 mm de largura, de ápice agudo a obtuso, margem nerviforme escassamente setulosa, base unauriculada, com nervura principal muito excêntrica e 1 ou 2 nervurinhas laterais.

Flores em capítulos axilares, solitários, globosos, de 3-6 mm de diâmetro desconsiderando os estames. Pedúnculos de 4 - 6 mm de comprimento, densamente obstrigoso. Brácteas curvas, subuladas, uninervias, mais curtas do que a corola. Cálice pequeno, glabro, de margem nitidamente ciliolada. Corola membranácea, tetrâmera, de 2 mm de comprimento, com 4 lônulos uninervados exteriormente pubescentes. Estames em número de 4 por flor, livres até a base, de 4 mm de comprimento.

Legume crasso, de 20 - 25 mm de comprimento, com 3 a 6 sementes, revestido por abundantes setas estrigosas no replo e valvas.

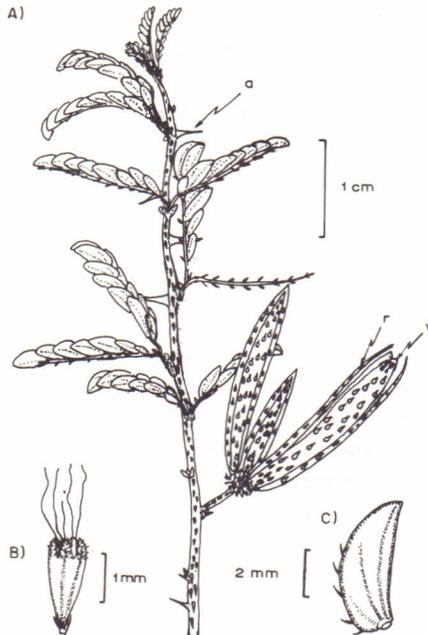


FIGURA 1 - *Mimosa alegretensis* Marchiori. A) Ramo frutífero; a, acúleo; v, valva do legume; r, replo do legume. B) Flor. C) Folíolo.

Valvas planas, coriáceas, não articuladas. Replo achatado, de 1,5 - 2 mm de largura, que se prega por sobre as valvas. Sementes ovais, de cor castanha, duras, e com 3,5 mm de comprimento.

Mimosa alegretensis, n. sp. Fruticulosa, 1 - 1,5 m m alta, deorsum strigosa, aculeis sparsis rectis aut leviter aerescopiis; ramuli castanei-fusci, abundanter setis obstrigosis claro colore tectis. Stipulae lanceolatae, usque 4 mm longis, striatae et subciliolatae. Folia uniuga, subsessilia. Petiolo brevissimo, 0,7 - 1 mm longo, fe re glabro et cum mucro apicali, 1 - 2 mm longo. Pulvinulo 1 - 2 mm longo, dense setuloso-strigoso, cum pari stipellarum subulatarum, 0,4 - 1 mm altae in apice appositae. Pinnae 8 - 14 mm longis, 6-11 iugis foliolorum inbricatorum. Foliola oblongo-falcata, 2 - 4 mm lon gis, 2 mm latis, apice acuto an obtusum, margine nerviformi leviter setulosa, basi uniauriculata, principali nervo excentrico et 1 - 2 lateralibus nervis. Flores in capitulis axillaribus, solitariis, glo bosis, 3-6 mm diametro absque staminibus et pedunculi 4-6mm longis, dense obstrigosi. Bracteis incurvatis subulatis uninerveis breviores quam corolla. Calyce minuto, glabro, margine nitide ciliolata. Co rolla membranacea, 4-mera, 2 mm longa, 4 lobulis uninerveis exterius pubescentibus. Staminibus 4 per florem, liberis usque basin, 4 mm longis. Legumen crassum, 20-25 mm longo, 3-6-seminibus, apressum abundanter setis strigosis in replo et valvis. Valvis planis, coria ceis, indivisis. Replo complanato, 1,5-2 mm largo, qui super oras valvarum adhaesit. Seminibus ovalibus, castaneis, duris, 3,5 mm lon gis.

ANÁLISE BOTÂNICA

O conjunto dos caracteres morfológicos de *Mimosa alegre tensis* determina, segundo o sistema de ENGLER (5), sua inclusão na Divisão Angiospermae, Classe Dicotyledoneae, Sub-classe Archychlamy deae, Ordem Rosales e Família Leguminosae. A presença de flores ac tinomorfas e folhas bipinadas unijugas, entre outros aspectos, co locam a espécie em estudo na Sub-família Mimosoideae. O número de estames existentes por flor, a ausência de glândula nas anteras e a natureza dos legumes, indicam claramente o Gênero *Mimosa* L.

A espécie descrita pertence à Secção *Eumimosa* de Bentham, por ter flores isostêmones. A presença de setas obstrigosas em ra mos e pedúnculos, e de setas estrigoso-pressas nas valvas e replum dos legumes, determina finalmente sua classificação na Série *Obstri gosae* Benth.

Mimosa alegretensis apresenta caracteres suficientemente distintos para uma fácil e segura distinção das outras 13 espécies da mesma série botânica, descritas para o sul do Brasil e países limítrofes.

De *Mimosa parvipinna* Benth., *M. rupestris* Benth. e *M. filipetiola* Burk., a espécie em estudo separa-se prontamente por ser armada de abundantes acúleos, e ter maior porte.

Mimosa alegretensis também difere facilmente de *M. monticola* Dusên, *M. sparsa* Benth. e *M. glabra* Benth., por ter folhas quase sêsseis, com pecíolo de no máximo 1 mm de comprimento. *Mimosa monticola* distingue-se ainda mais por ter menor porte, acúleos re curvos e frutos lomentáceos. De *Mimosa sparsa* difere também por apresentar lomentos não articulados e número nitidamente menor de folíolos por pina.

Mimosa glabra apresenta algumas semelhanças com *M. alegretensis*, tais como a presença de pinas com 6 - 10 pares de folíolos, acúleos internodais retos e legumes de valvas que não se desarticulam, com repleto largo e achatado. A distinção é porém fácil, quando observado o comprimento do pecíolo supra mencionado, e a presença de abundantes e conspícuas setas estrigosas nos legumes da espécie nova.

Mimosa adpressa Hook & Arn. é bastante distinta de *M. alegretensis*, por ter flores em capítulos sêsseis, folíolos em 16 - 30 jogos e lomentos articulados.

Mimosa obstrigosa Burk. difere claramente da espécie nova por ter pinas compostas de 16-36 pares de folíolos e lomentos com primidos, com 1 a 6 articulações, entre outros aspectos.

Mimosa per-dusenii Burk. e *M. ramentacea* Burk. são bastante distintas da espécie descrita no presente trabalho, por terem menor porte, pinas com número muito maior de folíolos e lomentos planos, nitidamente articulados.

Mimosa ramulosa Benth. assemelha-se a *M. alegretensis* por ser arbusto aculeado, de capítulos pedunculados e com folhas de pecíolo muito curto. Difere da espécie nova, por outro lado, por ter número maior de pares de folíolos por pina (de 10 a 15) e principalmente pelos lomentos planos, nitidamente articulados.

Mimosa tandilensis Speg. é espécie até o momento não citada para o Rio Grande do Sul. As informações da literatura e as observações em material de herbário, mostram diferenças importantes com relação a espécie nova, por ser arbusto prostrado, de ramos estendidos sobre o solo, raramente aculeado, e ter lomentos planos subtorulados.

Mimosa sprengeli DC. (= *M. ciliata* Spreng.) apresenta algumas semelhanças com a espécie descrita no presente trabalho, notadamente na morfologia do fruto e folhas. Difere, contudo, facilmente da espécie nova, por ter capítulos sêsseis, a semelhança de *Mimosa adpressa* Hook. et Arn.

AGRADECIMENTO

O autor agradece ao Prof. Alvino Michelotti, do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal de Santa Maria, pela versão latina da descrição botânica.

BIBLIOGRAFIA CITADA

1. BENTHAM, G. Leguminosae. In: MARTIUS, C.F.P. de. *Flora Brasiliensis*, XV (1): 1-527. 1859-62.
2. BURKART, A. Las especies de "Mimosa" de la Flora Argentina. *Darwiniana*, 8 (1): 9-231. 1948.
3. BURKART, A. *Las Leguminosas argentinas silvestres y cultivadas*. Buenos Aires, ACME Agency, 1952. 569 p.
4. BURKART, A. Leguminosas Mimosoideas. In: REITZ, P.R. *Flora Ilustrada Catarinense*, I : 1-299. 1979.
5. ENGLER, A. *Syllabus der Pflanzenfamilien*. Berlin, Gebruender Borntraeger, 1967. V.2, 367 p.
6. HERTER, G. *Estudios Botánicos en la Región Uruguaya*. Montevideo, Ministerio de Industrias, 1930. 191 p.
7. LOMBARDO, A. *Flora arborea y arborescente del Uruguay*. Montevideo, Concejo Departamental, s/d. 151 p.
8. RAMBO, B. Leguminosae Riograndenses. *Pesquisas*, Série Botânica. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas. Bol. nº 23, 1966. 166 p.
9. RECORD, S.J. & HESS, R.W. *Timbers of The New World*. New Haven, Yale University Press, 1949. 640 p.

Recebido em julho, 1986; aceito em julho, 1986.

